

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1498 | 04/11/2019 a 10/11/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

CENSO AGROPECUÁRIO

QUEM SOMOS NÓS?

Dados do IBGE retratam a realidade do campo e ajudam na elaboração das futuras políticas públicas voltadas aos produtores rurais

sistemafaep.org.br



Aos leitores

O Censo Agropecuário 2017 confirma o que todos já sabiam. A agropecuária do Paraná avançou em praticamente a totalidade dos itens ponderados na pesquisa em relação ao levantamento anterior, realizado em 2006. Ou seja, em mais de uma década, o produtor paranaense seguiu modernizando, planejando e investindo na sua propriedade. O resultado está comprovado em números. O Estado aumentou consideravelmente, por exemplo, a produção de aves e suínos. Nas lavouras, o VBP da soja, milho, cana e trigo também deu um salto.

Mais que isso, o levantamento do IBGE mostra que, dentro da porteira, temos vários perfis de produtores rurais no Paraná, cada um com sua peculiaridade, especialidade e capacidade. No final das contas, é essa colcha de retalhos que fortalece e engrandece o agronegócio do Paraná, como está destacado na matéria de capa deste Boletim Informativo.

Mais, a galope, o Censo trouxe outra importante notícia, que, pelo menos no universo rural, todos também já sabiam. As áreas ocupadas por matas e florestas aumentaram, e hoje representam 25% das terras na mão dos produtores. Ou seja, está aí a prova de que dentro da porteira se preserva, de forma eficaz e responsável.

Como diz o ditado, “os números não mentem”. Ao contrário. Comprovam que o agronegócio estadual continua pujante, respeitando o meio ambiente e fazendo a diferença para a economia do Paraná.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1498:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



CENSO AGROPECUÁRIO

Dados do IBGE retratam o meio rural do Paraná e comprovam o desenvolvimento e crescimento do agronegócio estadual

PÁG. 20

CUSTO DE PRODUÇÃO

Técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR irão percorrer nove cidades para o levantamento da avicultura e suinocultura

Pág. 3

ENERGIA ELÉTRICA

Investimento de R\$ 2,1 bi promete minimizar problemas no meio rural ao longo dos próximos cinco anos

Pág. 4

LÁCTEOS

Conseleite atualiza os parâmetros utilizados no cálculo do valor de referência dos produtos da cadeia leiteira

Pág. 6

SUCCESSÃO NO CAMPO

Professores serão fomentadores do curso Herdeiros do Campo junto aos alunos e seus familiares

Pág. 8

CAPACITAÇÃO

Produtores de morango de São José dos Pinhais recebem mais pelo produto por terem curso do SENAR-PR

Pág. 10

Sistema FAEP/SENAR-PR promove segunda rodada do levantamento

Trabalho permite conhecer, de forma detalhada, os números da produção da avicultura e suinocultura do Paraná

A partir do dia 4 de novembro, técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR irão realizar a segunda rodada do levantamento dos custos de produção da suinocultura e avicultura. As reuniões com produtores e empresas dos setores irão acontecer em nove cidades do Estado (confira o cronograma abaixo), que têm nas atividades uma importância econômica. Os encontros são abertos para os pecuaristas interessados.

“Essa segunda rodada é para a atualização dos números. Os municípios são os mesmos do primeiro giro, para manter a série histórica, termos referência para comparar e também por terem mais representatividade nas atividades”, destaca Jeffrey Albers, coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP.

A metodologia utilizada nestes encontros foi elaborada pelo mestre em economia rural Ademir Francisco Giroto, com base em procedimento utilizado pela Embrapa. Com os dados de referência, os produtores podem controlar seus gastos, além de utilizá-los em negociações com as indústrias, enquanto a FAEP pode definir propostas para melhoria das duas atividades. Os dados, de forma compilada, serão publicados no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (www.sistemafaep.org.br) e no Boletim Informativo no início de dezembro.

Conquista

A primeira rodada do levantamento dos custos de produção, no primeiro semestre, teve resultados práticos. Produ-

Cronograma

LOCAL	DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE
Sindicato Rural de Chopinzinho	04/11	13h30	Avicultura
Biblioteca Pública Municipal Itapejara d'Oeste	05/11	8h15	Suinocultura
Sindicato Rural de Dois Vizinhos	05/11	14h30	Avicultura
Sindicato Rural de Cascavel	06/11	13h30	Avicultura
Sindicato Rural de Toledo	07/11	8h15	Suinocultura
		13h30	Avicultura
Sindicato Rural de Castro	18/11	9 h	Suinocultura
		13h30	Avicultura
Sindicato Rural de Cambará	19/11	13 h	Avicultura
Sindicato Rural de Londrina	20/11	13 h	Avicultura
Sindicato Rural de Cianorte	21/11	8h15	Avicultura

tores da região dos Campos Gerais levaram os números para a reunião da Cadec e, conseguiram, junto a indústria, um aumento de 6%. A estratégia para conseguir o reajuste foi confrontar os pagamentos praticados em diferentes regiões.

Ainda, além do reajuste imediato, também houve um compromisso da empresa de mais uma melhora dos valores pagos aos produtores, caso algumas metas sejam cumpridas até o começo de 2020.

Rede trifásica promete modernizar fornecimento de energia no campo

Governo estadual irá investir R\$ 2,1 bilhões nos próximos cinco anos para minimizar os problemas recorrentes no campo

Uma demanda antiga e recorrente do meio rural parece que tem data para terminar. Nos próximos anos, o fornecimento de energia elétrica as propriedades rurais paranaenses devem melhorar significativamente. Isso porque, no dia 29 de outubro, o governo estadual anunciou o investimento de R\$ 2,1 bilhões na instalação de 25 mil quilômetros de redes trifásicas de energia no campo, em todas as regiões do Paraná. A promessa é que o programa intitulado Paraná Trifásico modernize a rede de distribuição com a instalação do sistema trifaseado nas áreas rurais, que desde a década de 1980 utiliza tecnologia monofásica. O programa será implantado pela Copel até 2025.

“A melhoria do sistema de energia elétrica no campo é uma reivindicação antiga dos produtores rurais, que a FAEP está, há anos, lutando para modernizar. Acreditamos que esse investimento anunciado será muito importante para continuidade das atividades agropecuárias, tão importantes para a economia estadual”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “A nova rede irá permitir a instalação de novos e modernos

equipamentos, para ampliar a produção rural, além de evitar quedas de energia e, conseqüentemente, perdas de produção”, acrescenta o governador Carlos Massa Júnior.

Hoje, redes isoladas sofrem com a queda de energia. E, conseqüentemente, inúmeros prejuízos são registrados pelos produtores, como a perda de lotes inteiros de aves por falta de climatização do aviário, de leite com o não resfriamento, peixes com a falta de oxigenação da água, entre outros. Afinal,

todos os equipamentos utilizados nas propriedades rurais, como frízeres, tanques, ventiladores e ordenhadeiras, necessitam de fornecimento ininterruptos de energia elétrica.

Há mais de uma década, a FAEP pede a modernização das linhas de transmissão e os sistemas de distribuição nas áreas rurais, onde se concentram as reclamações de oscilações e quedas. Recentemente, estudo elaborado pelo Departamento Técnico Econômico (DTE) da Federação apon-





Governo estadual irá investir R\$ 2,1 bilhões na modernização do sistema elétrico

tou a dimensão do prejuízo que a queda de energia elétrica pode gerar. Na avicultura, por exemplo, um pecuarista com 50 mil aves alojadas e que receberia da integradora R\$ 0,78 por cabeça, contabilizaria perda financeira de

R\$ 39 mil. Ainda, uma pecuarista que produza 1,5 mil litros de leite por dia e que faça a captação a cada 48 horas, arcaria com um prejuízo médio de R\$ 3,5 mil, em caso de interrupções de energia.



Com o investimento, a Copel irá garantir melhoria da qualidade do fornecimento de energia para o campo, além de renovar seus ativos e prover mais segurança aos seus empregados e à população. Os novos cabos são todos protegidos, com nível de resistência reforçada quando atingidos por galhos de árvores ou outros objetos.

Com o trifaseamento, haverá interligação entre elas. O efeito será a criação de redundância no fornecimento, ou seja, redes que hoje estão próximas mas não se conversam, passarão a ser interligadas. Se acabar a energia em uma ponta, a outra fornece o abastecimento e, em caso de desligamentos, os produtores rurais terão o restabelecimento da energia mais rápido.

“A Copel terá um benefício triplo: melhora no fornecimento de energia, redução dos custos, porque a rede demanda um custo menor de manutenção, e aumento da base regulatória, por onde é remunerada pelos seus ativos”, explica o presidente da Copel, Daniel Pimentel Slaviero.

Sucessor do Clique Rural

O Paraná Trifásico é uma evolução do Clique Rural, principal programa de eletrificação rural da época e que levou energia para mais de 120 mil propriedades rurais nos anos 1980. Na época, o Paraná se tornou o Estado com maior número de consumidores rurais ligados à rede de energia elétrica, o que contribuiu para dar condições a quem vivia no campo seguir trabalhando na terra.

Mas, para executá-lo e atender às necessidades do momento, a Copel definiu como estratégia diminuir as sofisticações técnicas e focar no barateamento dos serviços, para torná-los acessíveis. Na época, todas as redes instaladas eram monofásicas.

Passados mais de 30 anos, o perfil do consumidor rural também mudou. Com o avanço dos processos tecnológicos no campo, cada vez mais mecanizados e automatizados, a preocupação com a qualidade do fornecimento de energia elétrica passou a ser prioridade, tanto para o investidor quanto para a Copel.

Conseleite-PR atualiza valor de referência



Novo cálculo do valor de referência foi apresentado na reunião do dia 22 de outubro

Câmara técnica do Conselho atualizou parâmetros utilizados no cálculo do valor de referência que baliza as vendas de leite entre produtores e agroindústrias do Paraná

O valor de referência para o preço do leite no Paraná está sendo atualizado. No dia 22 de outubro, o Conseleite-PR (conselho paritário que reúne produtores e indústrias de laticínios do Paraná) esteve reunido, na sede da FAEP, em Curitiba, para discutir a atualização dos parâmetros utilizados para o calcular o valor de referência do produto. Mensalmente, o Conseleite-PR divulga o valor do leite padrão, que serve como base nas negociações entre produtores e indústrias de laticínios.

O sofisticado modelo de cálculo do Conseleite-PR, elaborada por professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), não mudou, nem os itens analisados. A rigor, a mudança decore da atualização dos índices zootécnicos das propriedades modais (aquelas representativas para os cálculos nos quatro sistemas de produção característicos das propriedades paranaenses), dos custos de produção dentro da porteira e dos custos de captação e de comercialização

de leite e derivados. Também os custos de fabricação dos derivados passaram por atualização.

Vale lembrar que essa atualização deve ser feita naturalmente de tempos em tempos, para que o valor apresentado reflita a realidade diária das propriedades rurais e das agroindústrias.

A medida tem como objetivo aproximar o valor de referência daquilo que é de fato praticado pelo mercado. “Esse modelo [do Conseleite-PR] tem dois conjuntos. O primeiro com variáveis que são os preços e volumes de vendas das indústrias, que mudam toda semana. O segundo conjunto são os parâmetros, que em geral, não mudam. Nesse caso, nós revisamos um destes parâmetros, que é a participação da matéria-prima”, explica a professora da UFPR Vânia Guimarães, responsável pelos trabalhos técnicos do Conseleite-PR.

No dia 22 de outubro, o conselho divulgou nota técnica informando a aprovação dos estudos da Câmara Técnica do

Conseleite-PR para a atualização dos parâmetros. “Essa revisão traz o valor de referência para mais próximo daquilo que é praticado no mercado. Então, ele está mais ‘colado’ aos preços efetivamente recebidos pelos produtores. Isso tem um aspecto de credibilidade, dá mais confiança”, pontuou Vânia. Segundo ela, a proposta é que futuramente estes parâmetros sejam atualizados a cada dois anos.

De acordo com o presidente do Conseleite-PR, Ronei Volpi, a atualização é bem-vinda. “Traz bastante tranquilidade, melhora a credibilidade do Conselho. A Universidade continuou com o pilar importante que é a confiabilidade da indústria, no que se refere ao uso de dados sigilosos para estes cálculos”, afirma.

O vice-presidente do Conselho, Wilson Thiesen, ratifica a atualização, além de destacar a necessidade de divulgar essas informações. “Seria importante promover uma ampla divulgação, para que o setor conheça a profundidade, a seriedade e a transparência deste trabalho que foi feito”, diz.

Para que produtores e indústrias não sejam surpreendidos com esta atualização, a mudança será gradual. Nos últimos três meses do ano (outubro, novembro e dezembro) serão divulgados valores conforme os novos parâmetros e também de acordo com os parâmetros anteriores, para que aqueles que utilizam o valor de referência possam aos poucos se ajustar. A partir de janeiro de 2020, será divulgado apenas o valor atualizado.

Segundo Vânia, a atualização é importante para corrigir algumas distorções que se agravam ao longo do tempo. “Nesses 10 anos, os custos do lado dos produtores rurais cresceram mais do que os das indústrias. Também

colaborou para a entrada de novas empresas neste mercado”, observa.

Estabilidade após queda

Entre os meses de agosto e setembro, o valor de referência do leite no Paraná caiu 4 centavos. Esta queda foi puxada por três itens: o leite UHT, cujo valor sofreu queda de 5,6% em relação ao mês anterior; o leite em pó, que caiu 6,3% no período; e do queijo muçarela, cuja queda registrada foi de 1,6%.

Já de setembro para outubro, o valor de referência ficou praticamente estável. O leite UHT caiu mais 3,2%, porém, o leite em pó se recuperou, subindo 2,2%, e o queijo prato também registrou alta de 2,3%, mantendo o valor de referência no nível da estabilidade.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) - SEM REVISÃO

POSTO PROPRIEDADE* - SETEMBRO e OUTUBRO/2019

Matéria-prima	Valores finais em Setembro/2019	Valores finais em Outubro/2019	Variação (Novembro - Outubro)	
	(leite entregue em Setembro a ser pago em Outubro)	(leite entregue em Outubro a ser pago em Novembro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,0687	1,0639	-0,0048	0,45%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) - APÓS A REVISÃO

POSTO PROPRIEDADE* - SETEMBRO e OUTUBRO/2019

Matéria-prima	Valores projetados Setembro/2019	Valores projetados Outubro/2019	Variação (Outubro - Setembro)	
	(leite entregue em Setembro a ser pago em Outubro)	(leite entregue em Outubro a ser pago em Novembro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,2027	1,2015	-0,0012	-0,10%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de outubro de 2019 é de **R\$ 2,4136/litro**.

A Resolução 10/2019 completa está disponível do site conseleitepr.com.br.

Herdeiros na sala de aula

Programa que aproxima gerações foi apresentado a uma plateia de educadores da região de Campo Mourão

Manter a família unida e preservar o patrimônio. Esse poderia ser um resumo dos objetivos do programa Herdeiros do Campo, iniciativa do SENAR-PR que trabalha a sucessão familiar rural em suas três dimensões: propriedade, família e empresa rural. No dia 26 de outubro, o assessor da presidência do Sistema FAEP/SENAR-PR, Antônio Poloni, realizou uma palestra sobre o programa durante a “II Formação para Educadores do Campo – A Sustentabilidade e a Interdependência Campo Cidade”, promovida pelo Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão.

Na ocasião, Poloni falou a uma seleta plateia formada por 250 educadores de 17 escolas localizadas em 11 municípios da região de Campo Mourão. O perfil do público é estratégico para difundir o programa entre os jovens e seus familiares, uma vez que grande parte das instituições de ensino representadas tem como público filhos de produtores e trabalhadores rurais. O objetivo é que esse público opere como multiplicador do programa, levando sua mensagem para as comunidades onde atuam.

O Herdeiros do Campo surgiu em resposta a um desafio central da atividade agropecuária: a necessidade de preparar as novas gerações para dar continuidade aos empreendimentos rurais, que não raro são descontinuados quando do processo sucessório. “O objetivo desta conversa foi transferir o conhecimento, para que a sucessão familiar seja feita com planejamento e não por exclusão”, afirma Poloni, referindo-se à dificuldade que existe quando um herdeiro precisa assumir a empresa rural, mas não foi feito um plano de sucessão. “Todo filho é herdeiro, mas nem todo herdeiro é sucessor”, pontua. A diferença está na capacidade técnica



Evento em Campo Mourão reuniu 250 educadores de 17 escolas da região

e na vontade de dar continuidade ao empreendimento rural, que precisa ser trabalhada desde cedo para que ocorra de forma fluida e sem sobressaltos. As consequências do não planejamento, todos conhecemos: venda da terra, dilapidação do patrimônio e – não raro – brigas familiares.

“Em muitas famílias isso ainda é um tabu, mas temos que encarar isso de frente”, afirma o presidente do Sindicato Rural de Campo Mourão, Nery Thome, que também participou do evento. Na sua opinião, quando a sucessão é bem-feita, evita-se conflitos e até a desagregação do núcleo familiar. “Tem produtor que fala para os filhos ‘quando eu não puder mais vocês resolvem’. Isso está errado. Temos que preparar esse caminho”, acrescenta Thome.

Segundo o técnico pedagógico do Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão Márcio Luiz Ramos, o êxodo rural se intensificou nos últimos anos, a ponto de algumas escolas rurais terem que fechar as portas por falta de público. “Fica muito claro que a juventude rural está perdendo o interesse na vida do campo. A ideia [em apresentar o programa] é mostrar que a opção de permanecer no campo é viável”, afirma.

Segundo Poloni, a escola e a universidade podem ajudar os jovens a encontrar esse caminho. “Mas os pais têm que sensibilizar os filhos desde cedo e mostrar não só que a atividade rural é viável, mas que é possível ter uma vida digna no campo, tanto quando na cidade e que, para exercê-la, é preciso se profissionalizar”, finaliza.

Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado do Paraná/ **CONSECANA-PR**

RESOLUÇÃO Nº 08 - SAFRA 2019/20

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 29 de outubro de 2019 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em outubro de 2019 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2019/20, que passam a vigorar a partir de 1º de novembro de 2019.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de outubro de 2019 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM OUTUBRO DE 2019 - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,41%	55,69	1,35%	51,21
AME	28,91%	46,07	36,68%	50,89
EAC - ME	0,91%	2.075,77	0,83%	2.018,36
EAC - MI	18,68%	1.975,53	19,38%	1.893,62
EA - of	0,05%	2.124,10	0,03%	2.031,83
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	49,00%	1.763,42	40,75%	1.696,60
EH - of	1,04%	1.767,93	0,97%	1.754,43
obs: EAC - ME + MI + of	19,65%	1.980,57	20,24%	1.898,97
EHC - ME + MI + of	50,04%	1.763,51	41,72%	1.697,95

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,41%	0,6315	1,35%	0,5807
AME	28,91%	0,5245	36,68%	0,5793
EAC - ME	0,91%	0,7303	0,83%	0,7101
EAC - MI	18,68%	0,6950	19,38%	0,6662
EA - of	0,05%	0,7473	0,03%	0,7148
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	49,00%	0,6475	40,75%	0,6229
EH - of	1,04%	0,6491	0,97%	0,6442
Média		0,6214		0,6157
obs: EAC - ME + MI + of	19,65%	0,6968	20,24%	0,6681
EHC - ME + MI + of	50,04%	0,6475	41,72%	0,6234

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,86%	51,21
AME	39,91%	50,67
EAC - ME	0,53%	2.018,36
EAC - MI	18,67%	1.940,47
EA - of	0,02%	2.031,83
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	39,39%	1.734,62
EH - of	0,62%	1.754,43

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,86%	0,5807
AME	39,91%	0,5768
EAC - ME	0,53%	0,7101
EAC - MI	18,67%	0,6827
EA - of	0,02%	0,7148
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	39,39%	0,6369
EH - of	0,62%	0,6442
Média		0,6214

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	67,86	75,79
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	67,86	75,79

Maringá, 29 de outubro de 2019

DAGOBERTO DELMAR PINTO / Presidente

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Vice-presidente



Distribuidora paga mais para produtores com curso do SENAR-PR

Iniciativa de capacitação partiu de empresário, que desde 2015 promove a qualificação junto com o Sindicato Rural de São José dos Pinhais

Por Bruna Fioroni

O morango é uma das principais culturas em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), que ocupa a segunda posição no ranking paranaense de produção do fruto, de acordo com dados de 2018 da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab). Isso muito em função do constante aperfeiçoamento dos produtores e da capacidade de agregar mais valor ao produto.

Tal iniciativa, inclusive, veio da própria indústria, que sentiu a necessidade de atender a demanda dos consumidores, não apenas por um morango de qualidade, mas também mais sustentável. O empresário Fernando Kapuziniak, proprietário da distribuidora Bem Mais Alimentos, em

São José dos Pinhais, comercializa cerca de 15 toneladas de morango congelado por mês no verão. Em 2015, entrou em contato com a Secretaria de Agricultura do município para mobilizar a capacitação dos produtores de quem comprava a fruta.

“A qualidade do morango não estava do jeito ideal. Eu acreditava que tínhamos capacidade para algo muito melhor. Por isso, fui atrás de uma solução para qualificar esses produtores”, conta Kapuziniak. Com auxílio da Secretaria de Agricultura e do Sindicato Rural de São José dos Pinhais, o curso “Boas Práticas Agrícolas (BPA)”, do SENAR-PR, passou a ser oferecido aos produtores de morango.



“Eu ofereço essa bonificação para que os produtores se qualifiquem. A preferência é sempre pelo produtor que tem o curso”

○ **Fernando Kapuziniak, proprietário da distribuidora Bem Mais Alimentos**



A partir da iniciativa, cerca de 120 produtores do município e região já passaram pela capacitação desde 2015. Como incentivo, Kapuziniak oferece um pagamento maior pelo morango certificado em BPA. “O curso do SENAR-PR tem todo o passo a passo, incluindo manejo, uso correto de agroquímicos, primeiros socorros, toda a documentação necessária. É bem completo”, afirma o proprietário da distribuidora. “Eu ofereço essa bonificação para que os produtores se qualifiquem. Ainda compramos de produtores sem certificação por conta da demanda atual. Mas o objetivo é não comprar o morango de quem não tem a qualificação. A preferência é sempre pelo produtor que tem o curso”, acrescenta.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br





Mais qualidade e valor agregado

Os produtores Goreti da Cruz Ivankio e Cleudinei Salvador, proprietários da Quinta do Sabor, participaram da primeira turma do curso, realizado, inclusive, na propriedade do casal. “A qualidade do produto muda fazendo o manejo adequado, desde a produção até a entrega do morango. O valor agregado também melhorou muito”, conta Salvador, que trabalha ao lado da esposa com produção de morangos desde 2012. “A qualificação é muito importante porque concorremos com os morangos que vêm de São Paulo, Minas Gerais e do Norte do Paraná. É algo que valoriza a produção local também”, complementa o produtor.

A partir do primeiro curso de BPA, o casal abriu as portas da propriedade para outras turmas, auxiliando na mobilização dos produtores de morango da região. “O Fernando deu o pontapé inicial para nós em 2015, aí abrimos o espaço e formamos bastante gente aqui”, afirma Goreti. A produtora também fez outras capacitações pelo SENAR-PR, como fabricação de compotas e geleias. “Nosso foco maior é o morango in natura e congelado, mas buscamos o diferencial para agregar valor ao produto. Mudou muita coisa para gente”, complementa.

Além da melhoria da qualidade do morango, os resultados do curso impactaram os negócios do casal em diversos aspectos. Os produtores investiram na infraestrutura da propriedade, adequando o espaço para manipulação dos morangos conforme os ensinamentos do curso e adquirindo novos e mais modernos equipamentos. Ainda, estão na reta final da construção de uma estufa em sistema semi-hidropônico para cerca de 40 mil pés de morango.

Atualmente, o casal vende cerca de 4 toneladas de morango por mês no verão. O objetivo é expandir os negócios e continuar investindo em qualidade para manter a referência do produto. “Hoje, a nossa produção já está bem avançada comparado ao início. Mas queremos automatizar ainda mais os processos para aumentar a produção”, compartilha Goreti.

Rede de qualificação

A iniciativa de Fernando Kapuziniak também despertou o interesse de outros produtores pela capacitação em BPA, além daqueles que vendem o morango para a distribuidora. Muitos associados da Coop Hort São José, cooperativa de produtores de hortifrutigranjeiros, cuja sede fica no Sindicato Rural de São



José dos Pinhais, acabaram participando do curso “Boas Práticas Agrícolas” do SENAR-PR.

“Foi um avanço muito interessante. A Coop Hort aproveitou da oportunidade e também incentivou essa capacitação. Podemos dizer que tudo começou por causa da iniciativa do Fernando. Ele é um grande parceiro nosso”, afirma o presidente do Sindicato Rural de São José dos Pinhais, Paulo da Nova.

“Nós temos a proposta de oferecer um produto com padrão diferenciado, com qualidade. Então os produtores perceberam a importância de se qualificar nesse sentido. Além disso, também vi interessados que não fornecem nem para a cooperativa, nem para o Fernando, e mesmo assim se capacitaram”, afirma o presidente da Coop Hort, Rogério Negoseki. “O produtor está vendo que, sem capacitação, sem melhorar o produto e adotar as boas práticas, vai ficar de fora do mercado”, complementa.

Atualmente, cerca de 60 associados na cooperativa são qualificados em BPA pelo SENAR-PR. “Nós abrimos um bom canal de comercialização dos produtores. Todo aquele morango que seria para o descarte é aproveitado, higienizado, congelado e vendido. Isso também teve como consequência a melhoria da infraestrutura dos produtores. É um projeto que é uma satisfação muito grande”, ressalta Nova.

Memória do Campo



Cultivo de transgênicos cresceu 13% e ultrapassa 100 milhões de hectares



Segundo o relatório publicado pelo Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações em Agrobiotecnologia (ISAAA), o Brasil deteve o terceiro maior ritmo de expansão no ranking mundial.



Na edição de 2016 do relatório mundial sobre transgênicos, o Brasil ocupou o terceiro lugar em termos de expansão, com um aumento de 13% na área cultivada em 2015, chegando a 100 milhões de hectares.

Transgênicos

Há dez anos, a edição 943 do Boletim Informativo dava destaque para cultivos a partir de transgênicos. Na ocasião, um estudo apontava que a área cultivada com variedades transgênicas havia aumentado 13%, chegando à marca dos 100 milhões de hectares. Os números constavam de um relatório publicado pelo Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações em Agrobiotecnologia (ISAAA), que apontava que o Brasil deteve o terceiro maior ritmo de expansão no ranking mundial.

Naquele ano – em 2006 – a soja transgênica passou a ocupar mais espaço que a convencional, pela primeira vez na história, chegando a 11,4 milhões de hectares cultivados. O algodão BT – cujo plantio havia sido liberado no ano anterior – também foi uma das variedades destacadas na publicação. A cultura ocupava, então, 120 mil hectares em todo o país.

Entre 1996 e 2006, a área plantada com transgênicos havia crescido 60 vezes, em todo o mundo. A estimativa do ISAAA era de que o cultivo de transgênicos chegasse a 200 milhões de hectares, em 2015, em todo o globo. A projeção não se concretizou, mas chegou perto. Hoje, cerca de 185 milhões de hectares são cultivados com variedades modificadas geneticamente. O Paraná é o segundo Estado que mais trabalha com transgênicos, chegando a 4 milhões de hectares.



A MAIS LONGA REVOLTA BRASILEIRA

Revolução Farroupilha, também conhecida como
Guerra dos Farrapos, durou mais de 10 anos



A Revolução Farroupilha, também chamada de Guerra dos Farrapos ou Decênio Heróico, eclodiu no Rio Grande do Sul em 1835. A batalha consta como a mais longa revolta brasileira, pois durou 10 anos, até 1845. A Guerra foi liderada pela classe dominante gaúcha, que usaram as camadas pobres da população como massa de apoio no processo de luta.

O Rio Grande do Sul significava acesso ao contrabando dos recursos minerais retirados de Potosí, que desciam pelo rio da Prata. Por esse e outros motivos, a região foi palco das disputas entre portugueses e espanhóis desde o século XVII. Na ideia dos líderes locais, o fim dos conflitos deveria inspirar o governo central a incentivar o crescimento econômico do Sul, como pagamento às gerações de famílias que se voltaram para a defesa do país desde há muito tempo.

Ainda, durante o século XVII o Rio Grande do Sul foi disputado por Jesuítas e Bandeirantes que tinham interesses na mão-de-obra indígena. Devido aos ataques dos portugueses aos jesuítas, estes se retiraram com os indígenas para outra margem do rio Uruguai e montaram na região uma enorme reserva de gado. No final do século XVII, os portugueses começaram a se interessar demasiadamente naquela região devido a quantidade exorbitante de gado.

No século XIX, a configuração do Rio Grande do Sul ganha importância ao cenário nacional, pois sua economia estava voltada para o fornecimento de carne que aquecia o mercado interno e militarizada devido aos confrontos com os espanhóis nas áreas fronteiriças. Os proprietários de terra passam a servirem a coroa como protetores da fronteira contra os espanhóis, gerando um conflito pelo poder com os militares que estavam na região. Em 1834, mesmo com o Ato Adicional que tentava dar mais poderes às províncias, houve uma insatisfação das elites oligárquicas gaúchas.

Em 20 de setembro de 1835 se inicia a Guerra dos Farrapos, a mais longa das revoltas do período Regencial, com o domínio da Capital Porto Alegre pelos

estancieiros insatisfeitos comandados por Bento Gonçalves. Dentro das primeiras reivindicações estavam a troca do atual Presidente de Província por um de sua confiança, pedindo que o Império, controlado pelos Regentes dessem mais atenção ao Rio Grande do Sul.

De 1835 a 1839 houve a dominação de várias cidades rio-grandenses pelas tropas farroupilhas. Por meio de batalhas vencidas, o general Antonio de Souza Netto, ainda em campo de batalha proclama a República. Um dia após a proclamação, Bento Gonçalves é preso na batalha de Jacuí e enviado ao Rio de Janeiro, e em seguida para Salvador.

Mesmo ausente, Bento Gonçalves foi declarado o Presidente da República Farroupilha em 1837. Com ajuda da maçonaria, consegue fugir e assumir a presidência da República recém fundada. Neste período os farrapos, Garibaldi e Davi Canabarro invadem Santa Catarina e dominam a cidade de Laguna fundando a República Juliana. A guerra e a República Rio-Grandense se sustentaram com a produção gaúcha, que era escoada pelo porto de Montevidéu, como se fosse uruguaia, entrando desta forma no mercado brasileiro.

Entre 1840 a 1842, houve uma estabilização da guerra. O governo central não mantinha os seus exércitos no Sul, uma vez que enfrentava outras rebeliões. Em 1843, registrou-se a decadência farroupilha, pois o governo Imperial pode concentrar-se apenas no sul do País, pois já havia acabado com as outras revoltas do período.

Em 1845, os farrapos aceitam a “paz honrosa”, que atendia muitas das suas antigas reivindicações: a elite teve o direito de escolher o seu presidente; as dívidas seriam pagas pelo governo central; os generais farrapos poderiam passar para o exército brasileiro com os mesmos postos que ocupavam nas forças rebeldes; garantia o direito de propriedade e a segurança individual; os prisioneiros de guerra seriam soltos; iria para 25% a taxa sobre a entrada do charque uruguaio no mercado brasileiro; o governo reconheceria a liberdade dos escravos que serviram como soldados.

Outubro Rosa & Novembro Azul

Em todos os cantos do Estado, a mobilização em prol da prevenção do câncer de mama e de colo de útero e de doenças masculinas, como o câncer de próstata, está enorme. Confira as fotos de colaboradores dos sindicatos rurais do Paraná que estão abraçando a causa.

Outras fotos dos colaboradores das entidades sindicais rurais serão públicas nas próximas edições do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.



#ABRACESSACAUSA



 Sindicato Rural de Arapongas



 Sindicato Rural de Araruna



 Sindicato Rural de Centenário do Sul



 Sindicato de Cidade Gaúcha



 Sindicato Rural de Engenheiro Beltrão



 Sindicato Rural de Francisco Beltrão



 Sindicato Rural de Ipiranga



 Sindicato Rural de Mangueirinha



 Sindicato Rural de Nova Cantu



 Sindicato Rural de Ortigueira



 Sindicato Rural de Rondon



 Sindicato Rural de Ubitatã

Fazenda Urbana em Curitiba

No dia 16 de outubro, o prefeito de Curitiba, Rafael Greca, lançou os personagens Semente, Abelha e Minhoca, que vão compor os “Guardiões da Fazenda Urbana”. Ocupando uma área de 4.435 m², ao lado do Mercado Regional do Cajuru, a Fazenda Urbana, quando concluída no início de 2020, será um moderno modelo de plantio e uso de energias renováveis - eólica e solar e reaproveitamento de água de chuva para a irrigação - e bioenergia. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR participou do evento, ao lado de Greca, do vice-prefeito, Eduardo Pimentel Slaviero, e do secretário municipal de abastecimento Luiz Dâmaso Gusi. Futuramente, o SENAR-PR será parceiro do projeto curitibano com a capacitação de técnicos, entre outras ações.



Encerramento do Mulher Atual em Mamborê

No dia 22 de outubro, o encerramento do curso Mulher Atual, do SENAR-PR, em Mamborê foi marcado por uma festa. As 16 participantes que concluíram a capacitação fizeram questão de organizar um coquetel, com a presença de representantes do Sindicato Rural local. O curso ministrado pela instrutora Elaine Gasparello foi organizado em parceria com a cooperativa Coamo, de Campo Mourão.

Seminário de Comunicação para sindicatos

No dia 28 de outubro, colaboradores de 22 sindicatos rurais participaram do Seminário de Comunicação, via videoconferência, para debater as ferramentas, estratégias e ações do Sistema FAEP/SENAR-PR nesta área. Essa foi a segunda turma a participar da capacitação. Colaboradores de sindicatos que queiram participar das próximas turmas podem entrar em contato com o Departamento Sindical, no telefone (41) 2169-7958.



Uso consciente do prêmio do Agrinho

A professora Janaine Gonçalves de Oliveira, 3ª colocada entre os projetos da rede pública na categoria Experiências Pedagógicas do Concurso Agrinho 2019, utilizou seu prêmio, um carro zero quilômetro, para uma ação de conscientização. No dia 22 de outubro, um dia após a premiação, a docente levou alguns alunos para uma volta de carro para mostrar a importância do uso do cinto de segurança, tanto no campo como na cidade.

Nova diretoria da Fetaep

No dia 22 de outubro, a nova diretoria da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep) tomou posse. O novo presidente, Marcos Brambilla, ressaltou que o principal objetivo será abrir mercado para a agricultura familiar paranaense. Há mais de 50 anos a Fetaep organiza os trabalhadores rurais e defende seus direitos, buscando igualdade entre homens e mulheres, e integrando os jovens. A cerimônia contou com a participação de diversas autoridades. Na foto, Nelson Costa, superintendente da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar); Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR; deputado estadual Anibelli Neto; Vitor Roberto Tioqueta,



diretor-superintendente do Sebrae-PR; Marcos Brambilla; o governador Carlos Massa Júnior; e o presidente da Federação dos Trabalhadores Assalariados Rurais do Paraná (Fetarp), Carlos Gabiatto. Além de

Brambilla, a nova diretoria da Fetaep é composta pelo vice-presidente, Aparecido Callegari; secretário geral, Alexandre Leal dos Santos; secretário de Finanças e Administração, José Amauri Denck; entre outros membros.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 30/09/2019

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	333,00	-	-	-	-	65,83	267,17	
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	45.749.952,64	2.341.952,64	-	52.389.338,34	
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.727.742,31	192.156,99	-	17.069.511,14	
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.577.933,74	-	-	8.402.468,37	
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	177.715,45	-	-	255.038,23	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	17.415,78	-	-	23.254,39	
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	223.268,34	-	-	307.276,25	
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)	
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00	
TOTAL	20.744.515,00	4.624.105,00	141.031,00	55.612.709,35	542.225,27	2.675.140,63	77.633,26	78.369.586,46
SALDO LÍQUIDO TOTAL								78.369.586,46

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



Fotografia do agronegócio paranaense

Quem somos nós?

Confira alguns destaques para o Paraná levantados a partir do Censo Agro 2017

	Estabelecimentos agropecuários	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários	Utilização das terras (hectares)
2017	<p>Total: 305.154</p> <p>Área: 14,74 milhões de hectares</p> <p>Tamanho médio das propriedades: 48,3 hectares</p>	<p>846,64 mil pessoas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lavouras: 6,30 milhões (43%) • Pastagens: 4,01 milhões (27%) • Matas/florestas: 3,73 milhões (25%) • Outros: 692,14 (5%)
2006	<p>Total: 371.063</p> <p>Área: 15,39 milhões de hectares</p> <p>Tamanho médio das propriedades: 45,29 hectares</p>	<p>1,11 milhão de pessoas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lavouras: 6,51 milhões (42,32%) • Pastagens: 4,73 milhões (30,75%) • Matas/florestas: 3,43 milhões (22,3%) • Outros: 712,23 mil (4,62%)



O produtor de leite Francisco Romano Gaievski e seu colaborador Everson Santos, em Francisco Beltrão, no Sudoeste do Paraná

Levantamento do IBGE aponta trajetória de crescimento apoiada principalmente na diversificação, dinamismo e adaptação dos produtores rurais aos desafios impostos ao setor

Por Antonio C. Senkovski

O agronegócio do Paraná segue firme nos trilhos do desenvolvimento. O Censo Agropecuário 2017, recém-divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que o

movimento de crescimento das riquezas que vêm do campo segue em uma trajetória ascendente. E isso não como um fenômeno isolado, de melhoria apenas em indicadores econômicos. O dinamismo e a adaptação dos produtores rurais às inovações tecnológicas e aos novos desafios de um mercado cada dia mais competitivo ficam evidentes nos números. Melhoraram aspectos como produção e produtividade, nível de formação, preservação ambiental, cuidado com o solo, acesso à internet e uma série de outros indicadores (veja as tabelas nas próximas páginas).

Além de simplesmente analisar os números, o Boletim Informativo fez, nesta edição, a opção de dar voz a uma parte de quem materializa essas estatísticas: os produtores rurais. Afinal, o campo não se faz apenas com a frieza dos números, mas por pessoas que guiam o dia a dia da administração das propriedades rurais. Por isso é que, a partir da análise do levantamento do IBGE, junto com esses dados, compartilhamos algumas histó-

Fonte: Censos Agropecuários do IBGE de 2006 e 2017

Sistema de preparo de solo (nº de estabelecimentos)

- **Plantio direto:** 131.670 (58%)
- **Cultivo convencional:** 52.850 (23%)
- **Cultivo mínimo:** 40.994 (18%)

- **Plantio direto:** 128.108 (52,16%)
- **Cultivo convencional:** 81.522 (33,2%)
- **Cultivo mínimo:** 35.947 (14,63%)

Condição do produtor em relação às terras (nº de estabelecimentos)

- **Proprietário(a):** 253.740 (83,15%)
- **Concessionário ou assentado:** 12.461 (4,08%)
- **Arrendatário:** 15.721 (5,15%)
- **Parceiro:** 5.783 (1,90%)
- **Comandatário:** 11.554 (3,79%)
- **Ocupante (a justo título ou por simples ocupação):** 4.962 (1,63%)

- **Proprietário:** 297.945 (80,3%)
- **Assentado sem titulação definitiva:** 12.599 (3,4%)
- **Arrendatário:** 25.678 (6,92%)
- **Parceiro:** 7.870 (2,12%)
- **Ocupante:** 18.139 (4,89%)
- **Produtor sem área:** 8.832 (2,38%)

Uso de agroquímicos (nº de estabelecimentos)

- **Utilizou:** 189.364 (61%)
- **Usa, mas não precisou utilizar em 2017:** 5.257 (2%)
- **Não utilizou:** 115.121 (37%)

- **Utilizou:** 202.758 (54,64%)
- **Usa, mas não precisou utilizar em 2006:** 14.393 (3,87%)
- **Não utilizou:** 153.912 (41,47%)



Eudes Edimar Capelletto, de Cascavel



Juliana A. dos Santos, de Cafetal do Sul



Agostinho Celato, de Toledo

rias de batalhadores, que precisam lutar contra os desafios que o país impõe a quem ousa diariamente produzir e gerar empregos.

Soja e milho

O Oeste, por exemplo, é a região que mais produz grãos no Paraná. Na soja, produto que gera o maior Valor Bruto de Produção (VBP) do Estado, os municípios locais são responsáveis por 19% do total, o que equivale a 3,6 milhões de toneladas (de um total de cerca de 18 milhões de toneladas). No milho, a regional responde por 27% da produção estadual, ou 2,6 milhões de toneladas (de um total de 17,3 milhões de toneladas). Reflexo

do trabalho de pessoas como o produtor Eudes Edimar Capelletto, 52 anos, morador de Cascavel. “Há 31 anos estou na lavoura. Hoje cultivo uma área de 200 hectares. Além da agricultura, tenho também pecuária de leite. Então, planto soja no verão e depois faço uma parte de milho safrinha e outra parte uso para pastagens de inverno”, compartilha Capelletto.

O agricultor aponta a tecnologia como uma das principais aliadas para a conquista do aumento da produtividade constatado no Paraná nos últimos anos. A soja teve um incremento de 50% no número de sacas por hectare na média estadual entre 2006 e 2017. Ou seja, de cerca de 40 sacas por hectare para quase 60 em sua melhor temporada, segundo o

IBGE. “Hoje, contamos com todo o maquinário com ar-condicionado, tratores e pulverizadores. Melhorou muito. Por outro lado, o custo aumentou bastante e isso interfere diretamente na rentabilidade. Mas nós não temos escolha, afinal temos que andar conforme a coisa vai evoluindo. As gerações anteriores também passaram por esses processos”, lembra.

R\$ 29,21 bi

Foi o Valor Bruto de Produção Agropecuária de lavouras temporárias, em 2017

Ranking de municípios que mais dedicam áreas a lavouras temporárias* (mil hectares)

2017

1º	Cascavel	165,59
2º	Tibagi	137,70
3º	Toledo	134,21
4º	Assis Chateaubriand	132,62
5º	Mamborê	107,45
6º	Londrina	107,10
7º	Terra Roxa	103,83
8º	Guarapuava	100,98
9º	Palotina	99,77
10º	Ubiratã	93,45

2006

1º	Assis Chateaubriand	123,61
2º	Toledo	104,74
3º	Tibagi	99,06
4º	Palmeira	96,59
5º	Cascavel	95,44
6º	Guarapuava	91,03
7º	Ponta Grossa	87,27
8º	Londrina	85,67
9º	Palotina	81,26
10º	Mamborê	78,87

*Soja, milho e trigo, por exemplo.

Leite, aves e suínos

O leite, que integra parte do sistema produtivo de Capelletto, tem sido um destaque para o Paraná. Nos últimos anos, o Estado se consolidou como segundo maior produtor do Brasil, atrás apenas de Minas Gerais. A maior bacia leiteira em volume de produção, hoje, fica na região Sudoeste (26% do total produzido).

Francisco Romano Gaievski, produtor de leite em Francisco Beltrão, tem uma propriedade com cerca de 30 animais e uma média de 27 litros por

vaca holandesa e de 17 litros cada uma da raça Jersey. Segundo ele, houve uma grande evolução na região na última década. E, a perspectiva é que as mudanças sigam em ritmo acelerado nos próximos anos. “O volume de leite vem crescendo ano por ano, mas o número de propriedades vem diminuindo. A tendência é a manutenção deste quadro”, avalia.

Na avicultura, setor no qual o Paraná lidera a produção com impressionantes 333,3 milhões de cabeças em seu rebanho, a continuidade da escala para o sucesso na atividade é compartilhada pela produtora Juliana Afonso Branco

dos Santos, 41 anos. Com três aviários na propriedade em Cafezal do Sul, a 65 quilômetros de Palotina (região que mais produz aves no Estado), ela comenta que os investimentos para entrar e se manter na atividade são um desafio para fechar as contas. “A avicultura não é simples. Se eu tenho intenção de continuar na atividade, o que dá lucro na avicultura, hoje, é a escala, para diminuir os custos e aproveitar ao máximo toda a infraestrutura montada”, alerta.

Outro pilar da produção pecuária no Estado é a suinocultura, já que o Paraná é o vice-líder no ranking nacional do reba-

Perfil do produtor

Sexo da pessoa à frente da propriedade (nº de estabelecimentos)

Escolaridade da pessoa à frente da propriedade (nº de estabelecimentos)**

2017

Masculino: 262.895 (86%)

Feminino: 40.646 (13%)
Não se aplica: 1613 (1%)

Total: 305.154 (100%)

- **Nunca frequentou a escola:** 17.547 (5,75%)
- **Classe de alfabetização:** 7.304 (2,39%)
- **Alfabetização de jovens e adultos:** 1.224 (0,40%)
- **Antigo primário (elementar):** 125.821 (41,23%)
- **Antigo ginásial (médio 1º ciclo):** 31.998 (10,49%)
- **Regular do ensino fundamental ou 1º grau:** 31.574 (10,35%)
- **Educação de jovens e adultos (EJA):** 947 (0,31%)
- **Antigo científico (médio 2º ciclo):** 1.204 (0,39%)
- **Regular de ensino médio ou 2º grau:** 54.508 (17,86%)
- **Técnico de ensino médio ou do 2º grau:** 6.739 (2,21%)
- **Educação de jovens e adultos e supletivo do ensino médio:** 976 (0,32%)
- **Superior – graduação:** 22.614 (7,41%)
- **Mestrado ou doutorado:** 1.085 (0,36%)
- **Não se aplica:** 1.613 (0,53%)

2006

Masculino: 336.200 (90,6%)

Feminino: 34.863 (9,4%)

Total: 371.063 (100%)

- **Não sabe ler e escrever:** 23.082 (6,22%)
- **Nenhuma instrução (mas sabe ler e escrever):** 21.420 (5,77%)
- **Alfabetização de adultos:** 16.222 (4,37%)
- **Ensino Fundamental (1º grau) incompleto:** 198.346 (53,45%)
- **Ensino Fundamental (1º grau) completo:** 51.556 (13,89%)
- **Ensino Médio ou técnico agrícola completo:** 8.427 (2,27%)
- **Ensino Médio completo (outro):** 37.436 (10,09%)
- **Formação superior:** 14.574 (3,93%)

**Houve mudanças na metodologia, por isso as nomenclaturas são diferentes.

Lavouras (hectares)

2017

Permanentes: 102,77 mil
Temporárias: 8,91 milhões

Ranking dos produtos mais cultivados em lavouras temporárias (hectares)

1º soja: 4,27 milhões
2º milho: 2,49 milhões
3º trigo: 724,60 mil
4º cana-de-açúcar: 633,41 mil
5º milho forrageiro: 163,88 mil
6º feijão preto: 138,02 mil
7º aveia branca (grão): 113,99 mil

2006

Permanentes: 983,85 mil
Temporárias: 5,41 milhões

1º Soja: 3,49 milhões
2º Milho: 2,028 milhões
3º Trigo: 551,45 mil
4º Cana-de-açúcar: 337,46 mil
5º Milho forrageiro: sem informação
6º Feijão preto: 220,76 mil
7º Aveia branca (grão): sem informação



Maurício Okimura, de Londrina, aposta no trigo como estratégia em seu sistema de plantio anual

no, com 6,9 milhões de cabeças. A região com maior concentração é o Oeste do Paraná, com 61% dos animais.

Agostinho Celato, produtor rural há 50 anos em Toledo, ratifica que a tecnologia melhorou o trabalho no campo, além de trazer novos desafios. Hoje, com capacidade para alojar 4,2 mil animais, Celato avalia que

uma das principais preocupações é a sustentabilidade da atividade a médio e longo prazos. “Tudo o que for agregar de tecnologia na propriedade traz resultados efetivos. O problema é viabilizar esses investimentos. Me preocupo com a próxima geração, porque os negócios no campo são uma raiz, uma continuidade da famí-

lia e se quisermos ter coisa boa para o futuro, em relação à sucessão, temos que preparar isso agora”, reflete.

Centro-Sul e a pecuária

A região Centro-Sul paranaense é um dos destaques da produção de bovinos de corte no Paraná. Com um território e

Maiores VBPs em lavouras temporárias (bilhões de R\$)

Soja: R\$ 15,79
Milho: R\$ 6,04
Cana-de-açúcar: R\$ 2,57
Fumo: R\$ 1,10
Trigo: R\$ 1,06
Mandioca: R\$ 0,71

Valores corrigidos pelo IGP-DI

Soja: R\$ 7,70
Milho: R\$ 4,15
Cana-de-açúcar: R\$ 2,25
Fumo: R\$ 0,86
Trigo: R\$ 0,69
Mandioca: R\$ 0,37

Pecuária (rebanho, em milhões de cabeças)

Galináceos: 333,29
Bovinos: 8,40
Suínos: 6,21
Perus: 4,04
Codornas: 0,80
Ovinos: 0,43
Equínos: 0,20

Galináceos: 223,74
Outras aves: 9,32
Bovinos: 9,11
Suínos: 4,56
Ovinos: 0,51
Equínos: 0,29

Metodologia e datas de referência

O Censo Agropecuário 2017 visitou mais de 5 milhões de estabelecimentos agropecuários em todo o Brasil. Foram mais de 20 mil recenseadores envolvidos, que foram responsáveis por visitar cada propriedade, registrar coordenadas, aplicar questionários e armazenar informações em seus dispositivos móveis de coleta. Todos os trajetos dos recenseadores estão disponíveis para consulta no site do IBGE e podem ser baixados e vistos por meio do *Google Earth*.

Além disso, o instituto também disponibiliza em seu site informações como logradouros, CEP, pontos de referência, latitude e longitude de propriedades rurais cadastradas pelos recenseadores.

A data de referência do Censo Agropecuário 2017 foi o dia 30 de setembro de 2017, relacionada às informações sobre pessoal ocupado, estoques, efetivos da pecuária, da lavoura permanente e da silvicultura, entre outros dados estruturais. Para o período de referência, ao qual foram relacionados todos os dados sobre a propriedade, a produção, área, volume de trabalho durante o ano, etc., adotou-se o intervalo de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017. No Censo Agropecuário 2006, o período de referência foi o ano de 2006: de 1º de janeiro a 31 de dezembro daquele ano, e a data de referência, o dia 31 de dezembro de 2006.



Ana Circe e Ana Ransolin, de Guarapuava



João Arthur Barbosa Lima, de Guarapuava

um rebanho muito menor que o de outros Estados, os pecuaristas apostam na qualidade e conseguem números impressionantes. João Arthur Barbosa Lima, 64 anos, na atividade desde 2001, mantém em torno de 600 animais em uma área de 35 hectares (17 animais por hectare, enquanto a média nacional é próxima de 1 boi por hectare).

Além disso, com muita tecnologia embutida, consegue entregar bois para o abate com cerca de um ano de vida (a média nacional é de quatro anos). “Tem gente que não acredita, mas é possível. O primeiro desafio é pensar em comida, em pastagem. Outro detalhe muito importante é o manejo. Sempre falo para os meus colaboradores: não faça nada

para o animal que você não gostaria que fizesse para vocês. Ninguém gosta de levar cutucão, de grito, estresse”, ensina.

Outro destaque da região de Guarapuava está no perfil de pessoas que comandam as propriedades. É o local em que há mais mulheres no comando, um total de 13,42%. Uma dessas mulheres à frente dos negócios é Ana Paula Ferreira



Willian Paulo Kasperzak aposta no feijão há quase 40 anos

Ransolin, 41 anos. Desde 2006, junto com a mãe Ana Circe, produz leite. Hoje, tem cerca de 32 animais e entrega cerca de 13 mil litros por mês. “Nesse tempo que estou na atividade, muita coisa mudou. Passamos a trabalhar apenas com inseminação artificial. Antes tirávamos o leite na mão, hoje temos ordenhadeira e novos resfriadores, um sistema para gerenciar os índices zootécnicos e agora estamos apostando em uma consultoria para acompanhar melhor a parte financeira”, relata.

Feijão e trigo

O Paraná é o maior produtor nacional de feijão, colheu 691,8 mil toneladas em 2017. E a região de Irati, além de reunir a maior população rural do Estado (mais de 40% da população vive no campo), também concentra a maior parte das lavouras do alimento no Paraná (29% do total).

Willian Paulo Kasperzak, 59 anos, planta feijão há quase 40 anos. Anualmente, uma área de 450 hectares é dedicada ao cultivo. “Nessas décadas de dedicação à agricultura, em termos de tecnologia e produtividade, posso dizer que melhorou bastante. Mas a rentabilidade tem caído muito, o que obriga a buscar o máximo de produtividade para poder sair um pouco de renda”, analisa. “No caso do feijão, tem que haver um incentivo para que se consuma mais, melhorar um pouco as variedades, pois ainda é um cultivo suscetível a algumas doenças. E tem o custo de produção. As máquinas têm muito mais tecnologia embarcada, mas também estão muito mais caras do que antigamente”, completa.

Os produtores paranaenses são ainda os que mais produzem trigo no Brasil, em 2017 foram 2,3 milhões de toneladas. A região de Londrina, segundo o Censo Agropecuário, foi a que concentrou o maior volume colhido dois anos atrás, com 28% do total.

O londrinense Maurício Okimura, 54 anos, dedica parte de suas terras ao cultivo. Para ele, não se pode avaliar a cultura isoladamente, mas de forma complexa o papel do cereal nos sistemas de cultivo. “No último ano mesmo, foi fraca a produção de trigo aqui, pois tivemos problemas climáticos sérios. Mas se colocar na ponta do lápis, a soja plantada em cima do trigo, é uma área limpa, sem erva-daninha. É muito diferente do que plantar em uma área que tinha milho, por exemplo, que exige muito mais controle e gastos”, compartilha.



Informações ajudam a calibrar políticas públicas

As histórias dos produtores mostram que o agronegócio do Paraná é destaque em diversas cadeias, como soja, milho, trigo, feijão, leite, frango, suínos, bovinos e tantas outras. E muito desse sucesso só pôde ser alcançado porque produtores, líderes rurais, políticos, empresários e tantos outros tiveram em suas mãos informação de qualidade para embasar suas decisões.

“O Censo Agropecuário é uma ferramenta para situarmos cada cadeia, compreender as mudanças que ocorrem e obter informações sobre suas estruturas, dinâmicas e produção. Essas informações possibilitam planejamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas e são uma base sólida para nosso desenvolvimento e tomada de decisões no mercado agropecuário”, sinaliza o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Essa trajetória de sucesso alcançada pelo agro do Estado elevou o Paraná à uma potência agrícola com um dos sistemas de produção mais dinâmicos do mundo. “Para quem faz gestão pública, ou para quem pretende fazer investimentos privados de qualquer tamanho, sempre é bom ter ótimas informações. A informação é boa para calibrar políticas, planejar ações públicas e privadas. Sem elas, é chute”, reconhece o secretário de Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara.

Idade da pessoa à frente da propriedade (nº de estabelecimentos)

Menor que 25 anos:

De 25 a menos de 35 anos:

De 35 a menos de 45 anos:

De 45 a menos de 55 anos:

De 55 a menos de 65 anos:

De 65 a menos de 75 anos:

De 75 anos e mais:

Não se aplica:



Na palma da mão



Divulgação no Paraná

O fato de o Paraná ter um dos sistemas produtivos mais diversificados do Brasil fez o IBGE escolher o Palácio Iguazu, em Curitiba, como local para a divulgação nacional do Censo Agropecuário, no dia 25 de outubro. “O Censo dedica todo um esforço para retratar a realidade, que mudou de forma dinâmica nesses últimos anos. E o próprio Censo também foi dinâmico. Tivemos coleta de dados digitalizada, uma sofisticação tecnológica para acompanhar os trajetos dos servidores ao longo dessa operação. Foi muito interessante para mapear esse setor e o seu funcionamento”, destacou Suzana Cordeiro Vera, presidente do IBGE, no evento de divulgação dos números.

Na ocasião, o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Júnior, também alertou para a relevância de se disponibilizar dados para a tomada de decisões. Júnior lembrou que o Estado é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, mesmo com pouco mais de 2% do território nacional, e chegou a esse patamar porque houve pessoas na história que não aceitaram pegar qualquer caminho. “Somos o maior produtor de proteína animal do país, um dos maiores de grãos, e não só em volume, mas também em diversidade. Nossa vocação é produzir alimento ao planeta, com uma diferença: nós fazemos uma agricultura verde e sustentável”, apontou.

Notícias em forma de vídeo

A seção de vídeos é uma das funcionalidades do aplicativo do Sistema FAEP. A página é atraente e conta com todos os materiais produzidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Os vídeos são publicados em um mesmo *feed* (uma espécie de linha do tempo), o que facilita para o usuário encontrar o tema de interesse. Desta forma, é possível visualizar todos em uma única rolagem, ou seja, sem sair desta página.

O conteúdo dos vídeos vai desde notícias importantes, agenda dos principais eventos, resumo do Boletim Informativo, Giro Técnico com os técnicos da casa sobre assuntos de relevância para o agronegócio até a cobertura de eventos.

O aplicativo do Sistema FAEP é atualizado automaticamente a cada quinze dias com melhorias para tornar sua experiência cada vez mais agradável e prática.

Para mais informações, basta digitar no navegador do celular ou *desktop*:

app.sistemafaep.org.br

	2017	2006
	5.101 (2%)	8.444 (2,2%)
	23.124 (8%)	43.977(11,8%)
	50.070 (16%)	89.846 (24,2%)
	81.345 (27%)	96.662 (26%)
	78.393 (26%)	76.696 (20,6%)
	46.750 (15%)	55.438 (15%)*
	18.758 (6%)	-----
	5.101 (2%)	-----

*65 anos ou mais.



CAMPINA DA LAGOA

QUALIDADE DE VIDA

No dia 23 de julho aconteceu o curso “Qualidade de vida - família rural”, promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. A instrutora Luciane Lousano Pimentel capacitou 19 pessoas.



CIANORTE

JAA

O Sindicato Rural de Cianorte e Emater de São Lourenço promoveram a visita técnica dos alunos do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) a uma propriedade rural no dia 9 de agosto. A instrutora Lilian Janke conduziu os trabalhos na ocasião.



PALOTINA

CONFORMAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS

Nos dias 12 e 13 de agosto, o instrutor Euler Marcio Ayres Guerios capacitou 15 alunos do curso Medicina Veterinária da UFPR – Campus Palotina dentro do curso “Produtor de bovino de leite - avaliação da conformação ideal de vacas leiteiras”. As aulas foram promovidas pelo Sindicato Rural de Palotina



LUIZIANA

TRATORISTA AGRÍCOLA

Entre os dias 26 e 30 de agosto, o Sindicato Rural de Campo Mourão e Emater promoveram o curso “Tratorista agrícola - operação de tratores e implementos - NR 31.12”. O instrutor Antonio Carlos Lordani treinou dez alunos.



TOLEDO

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Um grupo de 13 pessoas participou do curso “Trabalhador volante da agricultura - aplicação de agrotóxicos - NR 31.8”, organizado pelo Sindicato Rural de Toledo e a empresa Corteva. O instrutor Alcione José Ristof lecionou as aulas nos dias 28, 29 e 30 de agosto.



PONTA GROSSA

CULTIVO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS

Dentro do curso “Trabalhador no cultivo de árvores frutíferas - clima temperado”, o instrutor Paulo Rogério Borszowski treinou 15 alunos. A capacitação aconteceu nos dias 2 e 3 de outubro por iniciativa do Sindicato Rural de Ponta Grossa



RIBEIRÃO DO PINHAL

MIP

No dia 2 de setembro começou o curso “Trabalhador na cultura de soja - Manejo Integrado de Pragas (MIP) - Inspetor de campo” para 13 alunos. As aulas com o instrutor Joan Brigo Fernandes seguem até dia 30 de março de 2020. A realização do evento é do Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal.



CIDADE GAÚCHA

MANEJO DE BOVINOS DE CORTE

Entre os dias 3 e 5 de setembro, o Sindicato Rural de Cidade Gaúcha promoveu o curso “Trabalhador na Bovinocultura de Corte - Manejo de Bovinos de Corte”. O instrutor Newton Jodas Gonçalves treinou 12 pessoas.

VIA RÁPIDA



Coração partido

É possível morrer de coração partido. A síndrome é conhecida como cardiomiopatia de Takotsubo, que consiste em uma disfunção súbita do ventrículo esquerdo do coração, desencadeada por uma situação de estresse agudo emocional ou físico, podendo ser a perda do emprego, luto ou até uma separação.



Saturno e suas luas

Astrônomos norte-americanos descobriram recentemente 20 luas na órbita do planeta Saturno, totalizando 82 satélites naturais. Júpiter, o maior planeta do nosso sistema solar, tem 79. A recente descoberta também identificou que as luas mantêm um padrão de rotação, o que leva a acreditar que elas se originaram de um único corpo-celeste que sofreu um impacto de um asteroide ou meteoro.



A vaca-zebra

Você sabia que as listras das zebras as ajudam a repelir os insetos que venham a incomodar? Pensando nessa lógica, pesquisadores japoneses experimentaram pintar vacas com o mesmo padrão das listras dos animais tipicamente africanos para ver se surtia o mesmo resultado. Por incrível que pareça, o estudo deu certo.

O olho da África

Desde a sua descoberta em 1963, um sítio geológico encontrado na África serve de ponto referencial para astronautas. A estrutura Richat, ou olho da África, localizada na Mauritânia, tem cerca de 55 quilômetros de diâmetro. Acredita-se que a estrutura seja uma cratera que se formou há milhões de anos atrás como resultado de uma erupção.



Diamante no universo

Foi descoberto em 2004 um planeta que orbita uma estrela na constelação de Câncer que fica há 40 anos-luz da Terra. O planeta chamado 55 Cancri-e tem um terço da sua massa composto por diamante, e isso equivale a três vezes a massa do nosso planeta.



Peixe na agricultura

Na Indonésia, produtores de arroz de banhado integram seu cultivo com a produção de peixes. As suas fezes servem para fertilizar a planta e ainda ajudam a eliminar as larvas e pragas que crescem ao seu redor.

Bochecha de esquilo

Os esquilos são roedores com a capacidade de armazenar alimentos em suas bochechas, que podem ficar três vezes maior do que a sua cabeça. O método é usado para facilitar o transporte até as suas tocas, onde há um estoque reforçado para atravessarem a hibernação.



Braço quebrado

O paciente chega para o médico chorando de dor e diz:

- Doutor, quebrei meu braço em dois lugares. Preciso de ajuda. O que eu faço?

O médico olha em seus olhos e diz:

- Olha, rapaz, eu acho melhor você não voltar mais nesses lugares.



UMA SIMPLES FOTO



BOLETIM NO RÁDIO

O PODCAST SEMANAL DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR

*PODCAST É UM
PROGRAMA
DE RÁDIO VIA
INTERNET QUE
VOCÊ PODE OUVIR
NAS SEGUINTE
PLATAFORMAS:*



Facebook
Sistema Faep



Youtube
Sistema Faep



Spotify
Sistema Faep



Aplicativo
Sistema Faep



Site
sistemafaep.org.br

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável